Filosofia Pré-Socrática

Resumo

Os filósofos pré-socráticos são os primeiros filósofos da história, tendo vivido entre os séculos VII e VI a.C. e contribuído decisivamente para a ruptura entre o pensamento mítico e o pensamento racional. Eles são chamados de pré-socráticos por terem precedido o grande filósofo Sócrates, cuja importância é tão grande que dividiu a história da filosofia entre os pensadores que lhe precederam e os que lhe sucederam, como Platão e Aristóteles.

A maior parte da obra desses primeiros filósofos foi perdida, restando-nos fragmentos e comentários feitos por filósofos posteriores, o que chamamos de *doxografia*. A grande genialidade desses pioneiros foi ter, ao menos em parte, abandonado as explicações mitológicas sobre o mundo, para buscar uma explicação mais lógica, mais racional, sem a presença de seres sobrenaturais.

Assim, os pré-socráticos buscavam uma explicação do mundo através do *Lógos* (razão ou explicação argumentativa) e não mais através do mito, abandonando o recurso tão usado pela poesia homérica ao divino e ao transcendente. Dentre os filósofos pré-socráticos podemos destacar Heráclito de Éfeso, Parmênides de Eléia, Demócrito de Abdera, Tales de Mileto, Empédocles, entre outros.

Uma das questões centrais do pensamento pré-socrático era compreender o fundamento ou origem da *arché, que seria o elemento primordial da natureza, presente em todos os seres do universo.* Muitos dos pensadores pré-socráticos buscavam explicações nos elementos da natureza *(physis)* para suas questões de investigação cosmológica, a partir de elementos naturais. Por este motivo eles também são chamados de filósofos da natureza.

A filosofia começa a se diferenciar gradativamente dos conhecimentos míticos, estando cada vez mais relacionada a logos (pensamento lógico). Este movimento faz com que os pensadores da época comecem a contestar as explicações cosmológicas e passem a aplicar explicações cosmológicas sobre as questões ligadas à natureza e existência, que tanto lhes afetava naquele momento.

Chamamos de monistas os pensadores que acreditavam que a explicação sobre o fundamento de tudo tinha origem em um único elemento, e de pluralistas os que acreditavam que a origem das coisas estava presente em dois ou mais elementos.

A filosofia rompe com as explicações sobre a origem do universo baseada em mitos (cosmogonia) em direção a explicações racionais e sistemáticas sobre a origem universo (cosmologia). Este processo se dá de maneira gradual.

O filósofo Demócrito definia a matéria como um ser composto por unidades indivisíveis, e ficou conhecido por seus estudos sobre o átomo. Segundo ele, o átomo seria a *arché* do mundo, resultando na forma como conhecemos e experimentamos hoje.

Para Heráclito, o princípio de tudo estava no fogo. Ele defendia ainda que tudo o que existe no mundo está em constante transformação, num fluxo perpétuo, ou seja, nada permanece idêntico a si mesmo, “tudo flui”. Ele era considerado um filósofo mobilista. A imagem que melhor representa esse pensamento é a imagem do rio, onde Heráclito elucida a impossibilidade de entrarmos duas vezes no mesmo rio, garantindo que as águas do rio já não seriam as mesmas após mergulharmos pela segunda vez, assim como nós mesmos também não seríamos os mesmos. Esta parábola ajuda a entender como estamos permanentemente submetidos à lógica de mudanças.

Exercícios de fixação

1. O que é arché?

a) é uma qualidade de todos os filósofos pré socráticos

b) é o elemento primordial da natureza, presente em todos os seres

c) é uma corrente de pensamento filosófica

2. A Ontologia é um estudo voltado para

a) o “ser”

b) os astros

c) os deuses

3. Uma das questões centrais do pensamento pré-socrático era compreender:

a) a história da filosofia antes do filósofo sócrates

b) o elemento primordial da natureza presente em todos os seres

c) por que os mitos antecedem o pensamento filosófico

4. Os pré socráticos também eram conhecidos como:

a) filósofos da natureza

b) filósofos da linguagem

c) filósofos medievais

5. O distanciamento de explicações mitológicas em direção a explicações mais lógicas e racionais, sem a presença de seres sobrenaturais, marca:

a) o início da modernidade

b) o surgimento da filosofia

c) o começo da pré história

Exercícios de vestibulares

1. (Uece-CE) Leia o texto a seguir: Como se sabe, a palavra mythos raramente foi empregada por Heródoto (apenas duas vezes). Caracterizar um logos (narrativa) como mythos era para ele um meio claro de rejeitá-lo como duvidoso e inconveniente. [...] Situado em algum lugar além do que é visível, um mythos não pode ser provado." HARTOG, F. Os antigos, o passado e o presente. Brasília: Editora da UnB, 2003. p. 37. Sobre a diferença entre mythos e logos acima sugerida, é incorreto afirmar que:

a) o problema do mythos era limitar-se ao que é visível e, por isso, não podia ser pensado.
b) Filosofia e História nasceram na Grécia Clássica, com base numa mesma reivindicação do logos contra o mythos.
c) o mythos não poderia ser submetido à clarificação argumentativa e à prova – demonstração – discursiva.
d) em contraposição ao mythos, o logos era um uso argumentativo da linguagem, capaz de criar as condições do convencimento.
e) todas as alternativas estão corretas.

2. A representação de Demócrito é semelhante à de Anaxágoras, na medida em que um infinitamente múltiplo é a origem; mas nele a determinação dos princípios fundamentais aparece de maneira tal que contém aquilo que para o que foi formado não é, absolutamente, o aspecto simples para si. Por exemplo, partículas de carne e de ouro seriam princípios que, através de sua concentração, formam aquilo que aparece como figura. HEGEL, G. W. F. Crítica moderna. In: SOUZA, J. C. (Org.). Os pré-socráticos: vida e obra. São Paulo: Nova Cultural, 2000 (adaptado). O texto faz uma apresentação crítica acerca do pensamento de Demócrito, segundo o qual o "princípio constitutivo das coisas" estava representado pelo(a)

a) número, que fundamenta a criação dos deuses.
b) devir, que simboliza o constante movimento dos objetos.
c) água, que expressa a causa material da origem do universo.
d) imobilidade, que sustenta a existência do ser atemporal.
e) átomo, que explica o surgimento dos entes.

3. A atitude filosófica inicia-se dirigindo indagações ao mundo que nos rodeia e às relações que mantemos com ele. Pouco a pouco, porém, descobre que essas questões se referem, afinal, à nossa capacidade de conhecer, à nossa capacidade de pensar.

(CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia, 1996. p. 14).

Sobre isso, é CORRETO afirmar que a filosofia

a) pode ser entendida como aspiração ao conhecimento sensível, lógico e assistemático da realidade natural e humana.

b) é tão-somente uma forma consciente e acrítica de pensar e de agir.

c) é uma forma crítica e incoerente de pensar o mundo, produzindo um entendimento de seu significado e formulando uma concepção específica desse mundo.

d) designava, desde a Grécia Antiga, a particularidade do conhecimento sensitivo, desenvolvido pelo homem.

e) como forma consciente e crítica de compreender o mundo e a realidade não se confunde, de maneira alguma, com o fato de estar "investida" inconscientemente de valores adquiridos com base no "senso comum".

4. A relação entre mito e filosofia é objeto de polêmica entre muitos estudiosos ainda hoje. Para alguns, a filosofia nasceu da ruptura com o pensamento mítico (teoria do "milagre grego"); para outros, houve uma continuidade entre mito e filosofia, ou seja, de alguma forma os mitos continuaram presentes – seja como forma, seja como conteúdo – no pensamento filosófico. A partir destas informações, assinale a alternativa que NÃO contém um exemplo de pensamento mítico no pensamento filosófico.

a) Parmênides afirma: "Em primeiro lugar, criou (a divindade do nascimento ou do amor) entre todos os deuses, a Eros...".

b) Platão propõe algumas teses como a teoria da reminiscência e a transmigração das almas.

c) Heráclito afirma: "As almas aspiram o aroma do Hades".

d) Aristóteles divide a ciência em três ramos: o teorético, o prático e o poético.

e) Tales afirma: "A coisa mais bela é o mundo, porque é obra divina".

5. **TEXTO I**

Fragmento B91: Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.

HERÁCLITO. Fragmentos (Sobre a natureza). São Paulo. Abril Cultural, 1996 (adaptado).

TEXTO II

Fragmento B8: São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?

PARMÊNIDES. Da natureza. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição que se insere no campo das

b) investigações do pensamento sistemático.

c) preocupações do período mitológico.

d) discussões de base ontológica.

e) habilidades da retórica sofistica.

f) verdades do mundo sensível.

Gabarito

Exercícios de fixação

1. B
2. A
3. B
4. A
5. C

Exercícios de vestibulares

6. **A**

   Uma grande diferença entre mito e logos está no fato de que a narrativa mítica não precisa ser aferida para ser considerada verdade, já as narrativas lógicas como propostas pelos filósofos da natureza, sim.

7. **E**

   Os filósofos pré-socráticos foram responsáveis por buscar na natureza um elemento primordial que justificasse a origem de todas as coisas. Para Demócrito, sua arché seria o átomo, parte indivisível e eterna, que permanece em constante movimento.

2. **E**

   A afirmativa correta é a E, pois informa que a filosofia é uma disciplina consciente e crítica à compreensão sem, contudo, negar que esteja investida também de valores que se originam do senso comum, afinal, esse também é base para o raciocínio filosófico. A afirmativa A está incorreta porque a filosofia não se vale somente do conhecimento sensível, mas também do racional, e é sistemática em seus procedimentos. A afirmativa B está incorreta porque a filosofia é crítica e não acrítica. A afirmativa C está incorreta porque a filosofia é coerente e não incoerente. E a afirmativa D está incorreta porque a filosofia não se restringe apenas a refletir sobre o conhecimento sensitivo, nem o indicava como particular apenas aos homens, pois todas as criaturas sentem: o que diferencia o homem é justamente a capacidade de pensar.

3. **D**

   A única afirmativa que não apresenta referência a alguma ideia de origem mítica é a D, na qual está indicada a divisão da ciência proposta por Aristóteles, em uma visão racionalista. A afirmativa A fala em um Ser Criador não palpável que cria um deus, Eros; a afirmativa B fala em transmigração de almas e reminiscências, compreensíveis apenas em um contexto mítico, já que não possuem comprovação.

4. **C**

   Foram um grupo de filósofos que especularam sobre a origem do mundo e observaram a natureza como fonte de conhecimento. A teoria de Parmênides visava o imobilismo, enquanto a de Heráclito, o mobilismo, daí encontramos a contradição teórica. Ontologia é um estudo voltado para o “ser”, portanto, cada um dos filósofos possui um posicionamento quanto ao papel do “ser” na natureza.